

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 6

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Éverton Nery Carneiro
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2020

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 6

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Éverton Nery Carneiro
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 6 [Recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Éverton Nery Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-050-6 DOI 10.22533/at.ed.506201805</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura. III. Carneiro, Éverton Nery.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, o e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 6”, contém histórias, relatos de experiências e de investigações desenvolvidas em vários contextos de formação científica. A diversidade de autores e de suas áreas de atuação colaboraram para a construção de um processo plural e múltiplo de pensar. Organizado em dois eixos temáticos, traz discussões que perpassam pelos pressupostos teórico-metodológicos, dando visibilidade a estudos e resultados de práticas, nas seguintes dimensões: (i) Educação entre as políticas e confabulações sociais – uma seção composta por 11 artigos que endossam a reflexão sobre políticas públicas e políticas educacionais, a partir dos seguintes liames – Interdisciplinaridade no meio acadêmico; Metodologias ativas na formação continuada de docentes; O cuidar e o educar na Educação Infantil; O estudante surdo/aproximações iniciais; Política educacional; Programa escola do amanhã x IDEB; Perfil políticos de estudantes de jornalismo do Centro-oeste do Brasil; Políticas Educacionais-breves reflexões; Políticas públicas-FUNDEB; PMBA x Escola-cidadania; Ensino religioso na rede pública municipal-Vila Velha ES. (ii) A proeminência da educação em contextos sociais - nessa seção a educação em diálogo com as tramas sociais se materializa nos discursos que trazem marcas e identificação da complexidade do cotidiano brasileiro; por esses discursos perpassam as seguintes ideias - Interações entre Universidade e Escola; Metodologias Participativas; Pedagogo e concursos públicos; Ser professor na/para Educação Inclusiva; Serviço social/profissionais híbridos; Atuação docente; As interações sociais para a prevenção e combate ao bullying; Potencial de fitorremediação; Saúde pública/Educação Ambiental; Residência Pedagógica; Escola sem partido.

Portanto, este é um e-book que abrange e diversifica discussões no tripé – Educação-Política-Trama Social, organizado em 24 textos que poderão colaborar para a formação de estudantes, desenvolvimento profissional de professores que dialogam e/ou têm pretensão de aprofundarem-se sobre as temáticas discutidas.

Marcelo Máximo Purificação

Filomena Teixeira

Cláudia Denis Alves da Paz

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO ENTRE AS POLÍTICAS E AS CONFABULAÇÕES SOCIAIS

CAPÍTULO 1	1
INTERDISCIPLINARIDADE NO MEIO ACADEMICO: UM CIRCUITO DE AÇÕES EDUCATIVAS NOS MUSEUS DA UFU	
Amanda Patricia Tagliaro Humberto Torres Gonzales	
DOI 10.22533/at.ed.5062018051	
CAPÍTULO 2	9
METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES PARA A MODALIDADE A DISTÂNCIA	
Aline Pinto Amorim Cherini Dulcileia Marchesi Costa	
DOI 10.22533/at.ed.5062018052	
CAPÍTULO 3	23
O CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Karin Débora Rodrigues Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.5062018053	
CAPÍTULO 4	32
O ESTUDANTE SURDO E A RECEPÇÃO FILOSÓFICA NO ENSINO MÉDIO: APROXIMAÇÕES INICIAIS	
Edson Teixeira de Rezende Geraldo Balduino Horn Sueli Fatima Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.5062018054	
CAPÍTULO 5	47
O PAR COMO MECANISMO DE POLÍTICA PÚBLICA NA LITERATURA DA POLÍTICA EDUCACIONAL	
Jacqueline Nunes Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.5062018055	
CAPÍTULO 6	59
O PROGRAMA ESCOLAS DO AMANHÃ: ORIGENS, IMPLANTAÇÃO E OS RESULTADOS NO IDEB	
Luiza Alves de Oliveira Jairo Campos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5062018056	
CAPÍTULO 7	76
PERFIL POLÍTICO DE ESTUDANTES DE JORNALISMO – UMA ANÁLISE DE TRÊS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DA REGIÃO CENTRO-OESTE	
Antonia Alves Pereira Rosana Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.5062018057	

CAPÍTULO 8 91

POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA: BREVES REFLEXÕES

Welton Rodrigues de Souza

DOI 10.22533/at.ed.5062018058

CAPÍTULO 9 100

POLÍTICAS PÚBLICAS IMPLEMENTADAS NA EDUCAÇÃO NO BRASIL: UM OLHAR SOBRE O FUNDEB

Vanessa de Aguiar Oliveira Laja

Elisabeth dos Santos Tavares

Michel da Costa

DOI 10.22533/at.ed.5062018059

CAPÍTULO 10 111

PROJETO UM CAMINHAR PARA A CIDADANIA: DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA RELAÇÃO PMBA E ESCOLA

Luciano Araújo Lima

Aline Maria da Conceição de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.50620180510

CAPÍTULO 11 113

RELIGIÃO NA ESFERA PÚBLICA: QUESTÕES PEDAGÓGICAS, TÉCNICAS E SOCIOCULTURAIS DO ENSINO RELIGIOSO NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA

Alexandre Camelo Tavares

Ivani Coelho Andrade

DOI 10.22533/at.ed.50620180511

A PROEMINÊNCIA DA EDUCAÇÃO EM CONTEXTOS SOCIAIS

CAPÍTULO 12 120

INTERAÇÕES ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: PROPOSTAS PARA PENSAR A FORMAÇÃO DE PROFESSORES INOVADORES

Camila de Barros Rodenbusch

Fernanda Fátima Cofferi

Sheila Caroline Saviczki

Bettina Steren dos Santos

Lorena Machado do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.50620180512

CAPÍTULO 13 131

METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS PARTICIPATIVAS: AVALIANDO À APRENDIZAGEM

Marta Fuentes-Rojas

Priscilla Perla Tartarotti Von Zuben Campos

DOI 10.22533/at.ed.50620180513

CAPÍTULO 14 143

O LUGAR DO PEDAGOGO NÃO ESCOLAR NOS EDITAIS (2010-2019) DE CONCURSOS PÚBLICOS NO DISTRITO FEDERAL

Francisco Thiago Silva

Danilo Nogueira de Souza Pugas

Edna Mara Correa Miranda

DOI 10.22533/at.ed.50620180514

CAPÍTULO 15 159

O PENSAR, O SENTIR E O AGIR DOCENTE NA TRANSFORMAÇÃO DO SER PROFESSOR PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Marcia Raika e Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.50620180515

CAPÍTULO 16 169

O SERVIÇO SOCIAL E A DIMENSÃO DA LINGUAGEM: “NOVOS DESAFIOS PROFISSIONAIS NO ENSINO HÍBRIDO”

Geni Emília de Souza

Elisangela Pereira de Queiros Mazuelos

Anderson Barros da Silva

Kelly Cristina Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.50620180516

CAPÍTULO 17 184

OS DESAFIOS PARA A ATUAÇÃO DOCENTE NA OFERTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA O ENSINO MÉDIO

Sandra Papadopulos

DOI 10.22533/at.ed.50620180517

CAPÍTULO 18 188

IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR NO INCENTIVO AS INTERAÇÕES SOCIAIS PARA A PREVENÇÃO E COMBATE AO *BULLYING*

Oliria Maria Palitot da Costa Pessoa

Fábio Ricardo Martins Pessoa

Luana Palitot da Costa Pessoa

José Willames Pereira da Costa Filho

Maria Dilma Costa de Sousa

Lucas Costa Batista

DOI 10.22533/at.ed.50620180518

CAPÍTULO 19 201

POTENCIAL DE FITORREMEDIAÇÃO DO AZEVÉM E CORNICHÃO EM SOLOS CONTAMINADOS COM IMAZAPIR + IMAZAPIQUE

Beatriz Wardzinski Barbosa

Kellyn Klein

Mirla Andrade Weber

DOI 10.22533/at.ed.50620180519

CAPÍTULO 20 209

QUALIDADE EM SAÚDE PÚBLICA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE

Leidy Dayane Paiva de Abreu

Francisco Bruno Monte Gomes

Lívia Alves de Souza

Erandir Cruz Martins

Francisca Emanuela Paiva de Abreu

Petronio Silva de Oliveira

Maria Magnólia Batista Florêncio

José Laécio de Moraes

Francisco Evanildo Simão da Silva

DOI 10.22533/at.ed.50620180520

CAPÍTULO 21	221
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES ACERCA DA ESTRUTURA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E DA PRÁTICA DOCENTE NO PROCESSO EDUCACIONAL	
<p> Marciele Gomes Rodrigues Thalita Brenda dos Santos Vieira Letícia de Andrade Ferreira Raiane de Brito Sousa Rayane Erika Galeno Oliveira Marcos Jadiel Alves </p>	
DOI 10.22533/at.ed.50620180521	
CAPÍTULO 22	232
TEORIA DA AÇÃO COMUNICATIVA VERSUS “ESCOLA SEM PARTIDO”: EDUCAR PARA ÉTICA E CIDADANIA COMO ALTERNATIVA AO ESAZIAMENTO DA ESFERA PÚBLICA	
<p> Rafael Britto de Souza Claudia Teixeira Gadelha Isabella Nunes de Albuquerque Vicente Thiago Freire Brazil Alison Peterson Alves de Matos Francisco Edineudo Sousa Ferreira Rodrigo Raimar Andrade Leite </p>	
DOI 10.22533/at.ed.50620180522	
CAPÍTULO 23	241
UMA REFLEXÃO SOBRE A AUTODECLARAÇÃO DA SEXUALIDADE A PARTIR DA VISÃO DE FUTUROS PROFESSORES	
<p> Joseanne Aparecida Maramaldo Levi José Gregório Viegas Brás </p>	
DOI 10.22533/at.ed.50620180523	
CAPÍTULO 24	250
EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS	
<p> Marcelo Máximo Purificação Nélia Maria Pontes Amado </p>	
DOI 10.22533/at.ed.50620180524	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	259
ÍNDICE REMISSIVO	260

O PENSAR, O SENTIR E O AGIR DOCENTE NA TRANSFORMAÇÃO DO SER PROFESSOR PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Data de aceite: 11/05/2020

Marcia Raika e Silva Lima

Professora Doutora do Centro de Estudos Superiores de Caxias-CESC/UEMA.

marciaraika@hotmail.com

RESUMO: Esse artigo discute a constituição do ser professor de educação inclusiva mediado pela formação de professores. Teve como participante do estudo uma professora do Ensino Médio, que tinha alunos com NEEs em sala de aula. Apresenta discussões teóricas sobre a formação de professores considerando-a como necessárias para atividade profissional com a educação inclusiva. Sua elaboração parte da tese de que a vivência de professores do Ensino Médio com alunos com necessidades educacionais especiais-NEEs pode produzir significados e sentidos acerca da educação desses alunos, como possibilidades para a educação inclusiva. O objetivo geral foi: analisar o que revelam as significações de professores de Ensino Médio sobre a constituição do professor inclusivo para a educação de alunos com NEEs na escola regular. Como método, optou-se pelo Materialismo Histórico Dialético, que por meio de análise crítica nos possibilitou

a compreensão da realidade do objeto investigado. Os instrumentos e as técnicas para produção e registro dos dados utilizados foram entrevistas: narrativa e reflexiva. E, para análise e interpretação dos fatos e dos acontecimentos narrados pela professora, fez-se o uso da proposta dos Núcleos de Significação. O resultado desvelou que a constituição de Vargas como professora, na relação com a educação inclusiva, foi mediada pelo gostar de sala de aula, constituídos ainda na infância. Conclui-se que Vargas, mediada por sua vivência com alunos com NEEs na escola regular, ao sentir necessidade de realizar formação contínua para educação inclusiva transformou seu pensar, seu sentir e seu agir diante da educação inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores; Educação inclusiva; Alunos com necessidades educacionais especiais.

THINKING, FEELING AND ACTING TEACHERS IN THE TRANSFORMATION OF THE TEACHER TO INCLUSIVE EDUCATION

ABSTRACT: This article discusses the constitution of being an inclusive education teacher mediated by teacher training. The study participant had a high school teacher, who had students with NEEs in the classroom. Presents

theoretical discussions on teacher training considering it necessary for professional activity with inclusive education. Its elaboration starts from the thesis that the experience of high school teachers with students with special educational needs-NEEs can produce meanings and senses about the education of these students, as possibilities for inclusive education. The general objective was: to analyze what the meanings of high school teachers reveal about the constitution of the inclusive teacher for the education of students with NEEs in regular school. As a method, we opted for Historical Dialectical Materialism, which through critical analysis enabled us to understand the reality of the investigated object. The instruments and techniques for producing and recording the data used were interviews: narrative and reflective. And, for the analysis and interpretation of the facts and events narrated by the teacher, the proposal of the Meaning Nuclei was used. The result revealed that Vargas' constitution as a teacher, in relation to inclusive education, was mediated by the liking of the classroom, constituted in childhood. It is concluded that Vargas, mediated by his experience with students with NEEs in regular school, when he felt the need to carry out continuous training for inclusive education, transformed his thinking, his feeling and his actions towards inclusive education.

KEYWORDS: Teacher training; Inclusive education; Students with special educational needs

1 | INTRODUÇÃO

A atividade da docência nos dias atuais apresenta-se como desafiadora. Dentre os diversos desafios que se destaca, um deles desperta a atenção: o processo de escolarização, na escola regular, de alunos com necessidades educativas especiais-NEEs. É necessário, entretanto, refletir sobre como se dá a inclusão na escola regular, bem como sobre quem é o professor que tem de lidar com a variedade de alunos na Educação Básica?

A escrita desse estudo surge mediada pela a atividade profissional que desenvolveu-se com alunos com NEEs à função de gestora da educação especial na SEDUC, no período de 2011 a 2014, com intervenções para incluir na escola regular os alunos com NEEs. A problemática consistiu em: quais as significações de professor de Ensino Médio sobre a formação em educação inclusiva para o ensino aprendizagem de alunos com NEEs? Como objetivo geral: analisar o que revelam as significações de professores de Ensino Médio sobre a constituição do professor inclusivo para a educação de alunos com NEEs na escola regular. E como objetivos específicos: compreender as significações constituídas por professores do Ensino Médio sobre a formação em educação inclusiva; analisar as motivações dos professores de Ensino Médio no desenvolvimento de práticas pedagógicas para a

educação de alunos com NEEs mediante a educação inclusiva.

O estudo parte da tese de que a vivência de professores do Ensino Médio com alunos com NEEs pode produzir significados e sentidos acerca da educação desses alunos, que possibilita a inclusão escolar. Têm na sua estrutura, além deste capítulo introdutório, três seções. Nesta introdução, são identificadas as questões que nortearam a investigação, as motivações que levaram a escrita do artigo, os objetivos para concretização da pesquisa. A primeira seção, intitulada A formação profissional docente e a constituição do professor da educação inclusiva: reflexão e transformação no pensar, sentir e agir, discute sobre a constituição do ser professor. Na segunda seção, a constituição do ser humano e a psicologia sócio-histórica, com discussões sobre a perspectiva sócio-histórica para explicar o ser humano e sua constituição com base nos determinantes culturais, históricos e sociais. Na terceira seção, são desvelados os aspectos metodológicos e analíticos necessários para a concretização do estudo. Na sequência, são apresentados os resultados da pesquisa, e por fim, as conclusões.

2 | A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE E A CONSTITUIÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: REFLEXÃO E TRANSFORMAÇÃO NO PENSAR, SENTIR E AGIR

Apresentar discussões teóricas acerca da formação de professores consiste no objetivo desta discussão. Nessa proposta, reflete-se sobre quem é esse profissional que se torna essencial na mediação do processo de escolarização dos alunos, dentre os quais aqueles com necessidades educativas especiais-NEEs. Assim como se questiona, também, como o professor pode constituir-se professor inclusivo? Na qual traz-se Aguiar (2009), por analisar que esse profissional se constitui em ser professor mediado por processos de formação múltiplos, pois a formação de professores:

[...] só pode ser compreendida em profundidade se desvelarmos as múltiplas determinações que condicionam, impactam e intervêm nas suas escolhas teórico-metodológicas, considerando-se que tais escolhas se vinculam particularmente ao contexto histórico e social no qual sua formação está inserida (AGUIAR, 2009, p. 2161).

Destarte, para compreender com mais intensidade o processo de constituição do professor inclusivo, precisa-se analisar as diferentes apreensões teóricas que discutem sobre a educação desses alunos e a formação de profissionais para trabalhem em contextos inclusivos.

Entende-se como Vygotski (2007) que o professor, no seu processo de desenvolvimento acadêmico e profissional, torna-se um ser histórico, social, ativo,

transformador e criador de significações. Pessoa, que vive em um mundo ou em uma sociedade em transformação, com necessidades de se relacionar com seus pares para compreender a cultura deixada por seus antepassados, significando-a produtivamente e a transmitindo para as gerações que estão por vir.

Considera-se como Pimenta (2012), Tardif (2010) e Freitas (2007), ao destacarem a necessidade da formação profissional, que esta se torna possibilidade para a apropriação de reflexão da prática e do aprofundamento teórico-metodológico da atividade de ser professor. Nessa perspectiva, ressalta-se a compreensão de Oliveira e Santos (2014, p. 229) acerca da formação de professores em educação inclusiva como uma atividade que deve ser “[...] amplamente discutida em todos os espaços formativos para que sejam conhecimentos adquiridos tanto na formação inicial como na contínua”.

Com base em Jesus (2009), conceitua-se formação de professores em educação inclusiva como a necessidade de professores ao trabalharem com alunos com NEEs, numa escola inclusiva, possa criar ambientes educativos que contribuam com experiências de sucesso. Assim, assinala-se a educação inclusiva como uma das formas de participação de toda a população estudantil nos espaços escolares, independentemente das suas limitações e das suas condições físicas e/ou mentais (CARNEIRO, 2007).

Ao relatar resultados de sua pesquisa acerca da experiência com formação de professores para a educação inclusiva, Machado (2009, p. 96) assinalou que a formação propiciará mudança frente ao olhar sobre o processo de ensino aprendizagem, sendo que, para que haja essa mudança “[...] O professor deverá estar aberto para questionar seu modo de ensinar e de encarar a aprendizagem dos alunos. [...]”.

Com o exposto, sinaliza-se a importância da constituição do ser professora inclusiva mediada pela formação docente, para que o professor possa refletir sobre as condições objetivas e subjetivas que encontra e desenvolver práticas inclusivas para alunos com NEEs.

3 | A CONSTITUIÇÃO DO SER HUMANO E A PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA

Lev Semionovitch Vygotski desenvolveu seus estudos embasados nos pressupostos teóricos do Materialismo Histórico Dialético, sendo fortemente afetado pelas ideias de Karl Marx (1984). Toassa (2011, p. 12), ao destacar a relevância da teoria de Vygotski, menciona que este autor passa a compreender e a formar “a perspectiva sócio-histórica ou histórico-cultural, que traz para o interior da psicologia a possibilidade de explicar o humano e sua constituição sob outras bases, as bases

dos determinantes culturais, históricos e sociais”.

A constituição do homem, com base na perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica direciona para a compreensão de categorias teóricas que são necessárias ao estudo dialético deste ser. Nesta escrita, para concretude do objeto deste estudo analisam-se as categorias Significados e Sentidos. Estas categorias permitiram compreender a relação da participante com o mundo e com os outros homens, como a professora participante se tornou o que ela é, sendo mediada pelas múltiplas determinações sociais, históricas e culturais.

Para se discutir acerca das categorias Significado e Sentido, deve-se recorrer à unidade entre o pensamento e a linguagem, visto que é na análise desse processo que há possibilidades para a compreensão do desenvolvimento da consciência humana. A esse respeito, Vygotski (2009, p. 398) identificou no significado da palavra a unidade do pensamento e da linguagem e considerou que o significado “[...] é uma unidade indecomponível de ambos os processos e não podemos dizer que ele seja um fenômeno da linguagem ou um fenômeno do pensamento”.

É interessante destacar a relação que Vygotski (2009) faz entre sentido e significado da palavra. Para o autor (2009, p. 465):

O sentido de uma palavra é a soma de todos os fatos psicológicos que ela desperta em nossa consciência. Assim, o sentido é sempre uma formação dinâmica, fluida, complexa, que tem várias zonas de estabilidade variada. O significado é apenas uma dessas zonas do sentido que a palavra adquire no contexto de algum discurso e, ademais uma zona mais estável, uniforme e exata.

Diante do exposto pelo autor, analisa-se que os significados e os sentidos das palavras são indissociáveis, cada um com suas particularidades.

Com o estudo das categorias Significado e Sentidos foi possível apreender as significações produzidas pela professora acerca da atividade profissional diante do contexto da educação inclusiva. Especifica-se que a constituição de sentidos por ela é algo particular, próprio dela, é o que pode expressar sua subjetividade, constituídos nas suas vivências, mas, que também expressam contradições.

Destarte, o professor de escola regular recebe alunos com NEEs na sala de aula e sente necessidade de realizar formação em educação inclusiva que o profissionalize para a atividade da docência com estes alunos. Destaca-se que estudar as significações da professora de Ensino Médio acerca da sua formação profissional facilitou conhecer a importância da formação contínua de professores, pois destaca-se que no desenvolvimento de sua atividade de ensinar, ela pode criar novos motivos para essa atividade. No que se entende como detalham Vygotski, Luria e Leontiev (2014, p. 82), “velhos motivos perdem sua força estimuladora, e nascem os novos, conduzindo a uma reinterpretação de suas ações anteriores”.

Considera-se que o estudo das categorias Significados e Sentidos se constituem

como essencial para se desvelar as significações da participante da pesquisa acerca da sua constituição como professora e seu desenvolvimento profissional.

4 | APORTES METODOLÓGICOS E ANALÍTICOS DA PESQUISA

Optou-se, para a escrita desse estudo, pela abordagem qualitativa diante das possibilidades que ela apresenta na apreensão dos significados e dos sentidos constituídos pela professora, acerca das suas atividades de ensino. Os instrumentos e as técnicas para produção e registro dos dados utilizou-se de entrevistas: narrativa e reflexiva. E, para análise e interpretação dos fatos e dos acontecimentos narrados pela professora, fez-se uso da proposta dos Núcleos de Significação (AGUIAR; OZELLA, 2006, 2013; AGUIAR; SOARES; MACHADO, 2015).

Diante do exposto, o método de análise que se fundamenta nessa lógica é o Materialismo Histórico Dialético, que possibilita ao pesquisador “[...] o conhecimento real por meio da análise crítica do material concreto-real, um método de análise concreta do objeto concreto, dos fatores reais” (KOPIN, 1972, p. 78). Pode-se destacar ser esse o motivo que direcionou a escolha por tal método de análise para fundamentar o estudo.

O processo analítico Núcleo de Significação revelaram as zonas de sentido produzidas pela professora Vargas para sua formação profissional e para a docência na educação inclusiva. Chegar a essas zonas de sentido e revelar determinações que constituem o ser professora tornou-se possível, porque seguimos a linha de raciocínio de Vygotski (2008, 2009), de que toda palavra tem significado e de que “[...] a palavra com **significado é a expressão mais direta da natureza** histórica da consciência humana” (2009, p. 486).

Por meio dos Núcleos de Significação são evidenciadas as mediações que expressam quem é a professora e como ela se constituiu como tal na atividade que realiza com a educação inclusiva, em escola de Ensino Médio. Nesse entendimento, apresenta-se os Núcleos: Ingresso e desenvolvimento profissional mediado pelo gostar de sala de aula e O “jogo de cintura” da professora para incluir alunos com NEEs: enfrentamento das condições objetivas e subjetivas como possibilidade para a educação inclusiva.

Nestes núcleos, são evidenciadas as significações sociais de Vargas que mediaram os sentidos de sua motivação para o ser professora, voltada para educação inclusiva, bem como suas significações sobre a educação de alunos com NEEs nesse contexto educacional. Apresenta-se as narrativas produzidas por Vargas, no primeiro Núcleo, quando afirma que:

Como cheguei ao Magistério, **me lembro de que sempre gostei de sala de aula, sempre...** sempre me identifiquei com sala de aula, **tanto é que**, nas brincadeiras, quando ia brincar, eu **sempre quis ser professora, desde as minhas brincadeiras com crianças, de criança mesmo**. Desde o começo, era reunir minhas coleguinhas e ensinar elas num quadro de giz.

Nos trechos narrados por Vargas, os sentidos constituídos por ela sobre como se tornou professora estão mediados pelo gostar de sala de aula, pois, desde criança, as brincadeiras com as colegas eram de escolinha e ela era a professora. E que o gostar de sala de aula foi mediado pela atividade profissional da mãe, que era professora, pois Vargas revela quando era criança a mãe a levava todos os dias letivos para a escola em que trabalhava. Ao afirmar que **cresci numa estrutura de escola e sempre criei a imagem do Magistério**, considera-se que ela foi motivada a cursar o Magistério como conclusão do 2º grau, nos dias atuais, denomina-se Ensino Médio conforme a atual LDBEN nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, e depois ingressar no Ensino Superior.

Sobre essas significações que mediaram à escolha de Vargas pela docência, entende-se que se constituíram pelas relações sociais em que viveu na sua infância e na sua juventude, depreende-se também que essas vivências foram determinantes para a sua escolha de ser professora e de gostar de sala de aula. Significações que podem ser explicadas, nas palavras de Vygotsky (2009, p. 345), quando assevera que é por meio do significado que o homem assimila as experiências humanas generalizadas e refletidas, e que esse significado, a partir de sua vivência, constitui sentidos, por ser “[...] antes de mais nada, uma relação que se cria na vida, na atividade do sujeito”.

Assim, concebe-se que as significações constituídas por Vargas sobre seu ingresso na docência e seu desenvolvimento profissional foram mediadas pelo gostar de sala de aula e esse gostar, por sua vez, mediado pela sua vivência durante a infância, pois, ao ser levada, diariamente, para passar o dia todo na escola, em que a mãe trabalhava como professora, passou a gostar de sala de aula. Os sentidos que constituem essa vivência revelam que ela foi afetada pelo gostar de sala de aula, ao ponto de depreender que, nos dias atuais, apesar de ter realizado outras atividades, como **serviços burocráticos, como técnica**, o gostar de sala de aula ainda continua afetando-a nos dias atuais, ao relatar **“eu gosto muito, sempre me identifiquei com sala de aula. Serviço burocrático... não gostei da experiência”**.

Como foi revelado, Vargas se tornou professora mediada pelo gostar de sala de aula e isso a faz realizar cursos que possibilitem seu desenvolvimento profissional. Com isso, anuncia-se que o trabalho com a educação escolar se apresenta como desafiadora, quando desvela no segundo Núcleo:

[...] eu **resolvi utilizar uma hora do meu horário**, chamando eles [os alunos especiais], **para tentar ajudar na minha disciplina**. Como a disciplina é História, eu tinha falado da pré-história e ia entrar no Egito, **começava a colocar nomes** para eles **e imagens e** eles **começavam a me dar sinais** é... **do que seria isso** dentro da linguagem de sinais, **da Libras**. Eu apontava para a imagem do Egito... eles faziam sinais de acordo com a linguagem de sinais e, **nisso, eu fui aprendendo Libras** aos poucos, **a ponto de**, num certo período, **sair do Ensino Regular e ficar no Atendimento Educacional Especializado (AEE)**.

Mesmo tendo experiência de trabalho com alunos em diferentes etapas escolares, Vargas se sente desafiada diante da necessidade de realizar sua atividade profissional para alunos com NEEs. Após identificar que sua sala de aula tinha esses discentes e diante das condições objetivas em que a educação inclusiva se apresenta no cenário educacional, a referida professora tenta fazer que eles consigam apropriar-se das atividades de ensino aprendizagem realizada na sua disciplina, ao afirmar: **“resolvi utilizar uma hora do meu horário”**.

Nessa relação de ensino aprendizagem, Vargas produz como sentidos o fato de que esses alunos só apreendem se não forem vistos apenas como deficientes, apenas nos aspectos orgânicos. Tal percepção produzida por Vargas leva à concepção de Vygotski (1997), ao compreender que não se pode pensar em sucesso ou fracasso na aprendizagem de alunos com deficiências quando se considera apenas os aspectos orgânicos.

Vargas, ao ensinar os alunos com NEEs, em seu modo de agir como professora de educação inclusiva, afirma: **“senti necessidade de fazer cursos de capacitação”**; e se satisfaz **“realizando curso de formação contínua em Libras”**. Entretanto novas necessidades foram surgindo diante da atividade de ensino aprendizagem com esses alunos.

Embasa-se nas palavras de Leontiev (1978), para esclarecer que, nessa atividade realizada por Vargas, os motivos que a levaram à realização da atividade escolar com os alunos com NEEs coincide com os objetivos da atividade docente, que é o de possibilitar que os alunos se apropriem da cultura sistematizada, as quais são consideradas como essenciais para que os discentes se tornem pessoas autônomas e participativas, para agirem na sociedade em que vivem.

5 | CONSIDERAÇÕES REFLEXIVAS

Embasando na compreensão de que o homem se constitui cultural e historicamente, ressalta-se a importância das relações sociais na produção das significações da professora Vargas. As condições objetivas e subjetivas que ela vivenciou na sua atividade profissional com a educação inclusiva foram basilares para que pudesse analisar as zonas de sentidos constituídas por ela a respeito dos objetivos que se almejava alcançar.

Foi possível analisar, por meio das narrativas de Vargas, que a constituição do ser professora na relação com a educação inclusiva, foi mediada pelo gostar de sala de aula, constituídos ainda na infância. Ela, após se tornar professora da Educação Básica, passou a realizar cursos de formação inicial e contínua para o seu desenvolvimento profissional. Com o exposto, entende-se que os motivos possibilitam o agir humano e orientam as pessoas a fazerem escolhas, conforme a maneira como são afetados pelos objetos, e por meio dessas escolhas, buscam a satisfação de suas necessidades.

Com o que foi exposto, entender que há complexidade a serem apreendidas no processo de significações da constituição do ser professora de educação inclusiva. Assim, realizaram-se movimentos que possibilitaram apenas a aproximação de algumas de suas zonas de sentido – estas evidenciam que a professora Vargas se constitui em movimento dialético e contraditório de objetividade e subjetividade.

Pode-se considerar que Vargas, mediada por sua vivência com alunos com NEEs na escola regular, transformou seu pensar, seu sentir e seu agir diante da educação inclusiva. Ao identificar os alunos com NEEs demonstrou sentimentos de frustração, de angústia e após recebê-los em sala de aula, sente-se afetada com a educação inclusiva, demonstrando envolvimento com essa educação e criatividade para o desenvolvimento das atividades escolares para que eles sejam incluídos social e educacionalmente.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. A. L. de. **Processos de formação docente: a constituição do “ser” professor.** Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2024_1268.pdf>. Acesso em: 11 maio 2014.

AGUIAR, W. M. J. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos Núcleos de Significação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan./abr., Brasília, 2013.

_____; OZELLA, S. Núcleos de Significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Revista Psicologia Ciência e Profissão**. ano 26, n. 2, 2006, p. 222-246.

_____; SOARES, J. R; MACHADO, V. C. Núcleos de Significação: Uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações. **Cadernos de pesquisa**, v. 45, n.155, jan./mar. 2015, p. 56-75.

BRASIL. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm#art2.>. Acesso em: 09 fev. 2016.

CARNEIRO, M. A. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns:** possibilidades e limitações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FREITAS, H. C. L. **Política de formação de professores:** a prioridade postergada. Educação e Sociedade, v. 28, n. 100, Especial Cedes, 2007.

JESUS, D. M. de. Inclusão escolar, formação continuada e pesquisa-ação colaborativa. In: BAPTISTA,

C. R. (Org.). **Inclusão e escolarização**: Múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2009. p. 95-107.

KOPNIN, P.V. **A dialética como lógica e teoria do conhecimento**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

LEONTIEV, A. N. **Actividad, consciencia y personalidad**. Buenos Aires: Ciências Del Hombre, 1978.

LIMA, M. R e S. **MEU MUNDO CAIU!** As Significações de uma Professora de Ensino Médio acerca da Atividade de Ensino Aprendizagem de Alunos com Necessidades Educativas Especiais. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2016. 230f.

MARX, K. **O Capital**: Crítica da Economia Política. Livro I, v. I, 9. ed. São Paulo: Difel, 1984.

MACHADO, R. **Educação Especial na Escola Inclusiva**: Políticas, Paradigma e Práticas. São Paulo: Cortez, 2009.

OLIVEIRA, I. A. de; SANTOS, T. R. L. dos. Formação continuada e inclusão: o que pensam os professores. In: RIBEIRO, S. M; CORDEIRO, A. F. M. (Org.). **Pesquisas sobre trabalho e formação docente**: aspectos teóricos e metodológicos. Joinville, SC: Editora Univille, 2014. p. 228.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

TOASSA, G. **Emoções e vivências em Vigotski**. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

VYGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

_____. Pensamento e linguagem. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. A Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____; LURIA, A. R. Estudos acerca da história do comportamento: símios, homem primitivo e criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizado 7, 13, 18, 33, 34, 37, 43, 44, 68, 133, 147, 169, 170, 171, 174, 176, 177, 181, 186, 193, 216, 218, 230, 253

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 65, 90, 148, 150, 187, 193, 194, 196, 259

Avaliação em processo 131, 134, 135

B

Bilinguismo 32, 33, 34, 37, 39, 43

C

Cidadania 21, 77, 78, 79, 82, 84, 85, 88, 101, 102, 103, 106, 107, 110, 111, 112, 117, 129, 146, 182, 219, 232, 233, 234, 237, 239

Cuidar 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 65, 139, 219

Cultura de paz 195

E

Editais 143, 144, 150, 151, 152, 154, 156, 157

Educação no Brasil 91, 95, 100, 103

Educar 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 45, 63, 92, 178, 200, 231, 232, 238

Ensino Religioso 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Escola 29, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 53, 54, 56, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 85, 90, 92, 98, 99, 100, 104, 105, 107, 111, 112, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 126, 129, 130, 141, 146, 148, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 171, 174, 176, 177, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 235, 237, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 253, 259

Escolas do amanhã 59, 65, 67, 71

Estágio Supervisionado 1, 2, 6, 8

Estudo de caso 38, 53, 58, 110, 131, 136, 137, 141

F

Formação de Professores 2, 14, 20, 49, 53, 54, 55, 58, 74, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 154, 159, 161, 162, 167, 223, 230, 250, 252, 254, 255, 257, 258, 259

Formação Docente 9, 11, 13, 20, 53, 121, 122, 123, 127, 148, 162, 167, 168, 187, 257, 258

FUNDEB 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110

G

Gestão democrática 100, 191

Gestão escolar 49, 55, 113, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 199

H

Herbicida 202, 205, 207, 208

I

IDEB 47, 48, 50, 59, 60, 61, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 73

Inovação no Ensino 120, 121

Interações sociais 188, 189, 190, 191, 192, 199

Interdisciplinaridade 1, 6, 8, 124, 127, 230

L

Legislação 32, 34, 35, 36, 98, 103, 114, 115, 116, 118, 190

M

Metodologias Ativas 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 141, 182

P

Participação política 76, 83, 97

Pedagogo 91, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 155, 158, 244, 258

Plano de Ações Articuladas 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Polícia e Escola 112

Políticas Educacionais 49, 50, 52, 58, 91, 99, 191, 199, 252, 258, 259

Políticas Públicas 33, 47, 48, 50, 52, 55, 62, 74, 86, 92, 93, 94, 95, 98, 100, 101, 102, 106, 110, 111, 113, 259

Prática docente 38, 120, 123, 221, 222, 224, 228, 254, 256

Professor 12, 13, 14, 15, 19, 20, 25, 32, 34, 35, 38, 39, 40, 42, 78, 85, 87, 91, 100, 113, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 146, 159, 160, 161, 162, 163, 167, 169, 170, 171, 173, 175, 177, 178, 180, 184, 186, 187, 193, 198, 200, 217, 222, 223, 224, 228, 229, 231, 241, 243, 248, 250, 253, 254, 255, 256, 258, 259

R

Residência 221, 222, 223, 224, 229, 230

S

Saúde Ambiental 209, 210, 211, 212, 213, 215, 218, 219, 220

T

Tecnologias 11, 13, 14, 16, 18, 19, 21, 35, 78, 79, 80, 84, 85, 87, 88, 127, 128, 129, 130, 146, 148, 150, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 235, 241, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

 **Atena**
Editora

2 0 2 0